



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

INOVAÇÃO NA EXECUÇÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS: o Museu Interativo de Costa Rica/MS como indutor de desenvolvimento local

Joelma Fernandes Arguelho
Universidade Católica Dom Bosco
joelmaarguelho@outlook.com

Vivianne Maria de Freitas
Universidade Federal de Ouro Preto
viviannefreitas@gmail.com

RESUMO

O município de Costa Rica/MS destaca-se por seus índices educacionais e biodiversidade, mas carecia de um equipamento para difundir seu patrimônio cultural e atuar no bem-estar público. Este trabalho analisa a gestão do projeto e a execução arquitetônica do Museu Interativo da cidade, concebido como centro de interpretação da paisagem. A partir de relato de experiência e análise documental de cadernos técnicos, roteiros expográficos e fichas técnicas de autoria, o estudo examina como as escolhas de gestão multidisciplinar transformaram dados científicos em experiência pública interativa, investigando como as inovações espaciais foram gerenciadas para atender demandas museológicas contemporâneas. Sob os preceitos da Nova Museologia, o projeto estruturou-se nos eixos “A Terra”, “O Homem” e “A Cultura”. A execução adotou projeções mapeadas e mesas interativas colaborativas. A inserção de simulações do Cerrado fundamenta-se na psicologia ambiental e na biofilia para a restauração cognitiva. Conclui-se que a gestão multidisciplinar e a integração entre tecnologia e design focado no pertencimento posicionam o museu como espaço de resistência cultural e dispositivo de gestão participativa, consolidando-o como indutor de desenvolvimento local e de turismo cultural, gerando mais-valia ao território.

Palavras-chave: Gestão de Projetos; Nova Museologia; Turismo Cultural; Desenvolvimento Local; Interatividade.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Costa Rica/MS possui índices de educação básica superiores à média nacional e localiza-se em uma região de rica biodiversidade, porém, mesmo com o forte apelo do ecoturismo, o município carecia de um atrativo cultural voltado à divulgação do seu patrimônio cultural e natural. Diante disso, este estudo parte do questionamento de como a gestão multidisciplinar e as inovações expográficas adotadas no Museu Interativo da cidade contribuem para sua consolidação como equipamento cultural indutor de desenvolvimento local e turismo cultural.

A concepção do Museu Interativo de Costa Rica surgiu em 2018 para preencher essa lacuna. O propósito da gestão pública alinha-se ao Estatuto de Museus por meio da Lei nº 11.904/2009 (Brasil, 2009), que define essas instituições como indutoras de desenvolvimento social. Estudos em psicologia ambiental indicam que a conexão com a natureza é um fator primário para o alívio do estresse (McMahan; Estes, 2015). Ademais, frente à proliferação urbana de “não lugares” (Augé, 2012), o museu ganha relevância como “lugar de resistência cultural” e ponto de encontro identitário.

A institucionalização do patrimônio cultural demanda rigor e novos horizontes interpretativos (Loureiro, 2015). Esta visão corrobora a Nova Museologia, corrente que posiciona o museu como instrumento de transformação social e desenvolvimento comunitário (Varine, 2012). Heath e Vom Lehn (2008) alertam para o perigo de aparatos que priorizam o usuário individual; assim, a arquitetura deve focar na interação social, reforçada pela psicologia ambiental, que sustenta que contatos com “simulações laboratoriais de natureza” (biofilia) reabastecem recursos cognitivos (McMahan; Estes, 2015). Nesse sentido, o museu interativo de Costa Rica se insere no campo da economia criativa, compreendida como o conjunto de atividades que têm na criatividade, na cultura e no conhecimento sua principal matéria-prima, com capacidade de gerar valor econômico, emprego e desenvolvimento territorial (Howkins, 2013; Brasil, 2011).

A pesquisa é de natureza descritiva e analítica baseada no relato de experiência participante na gestão da obra. A análise documental abrangeu o Caderno de Pesquisa, o Caderno de Especificações Técnicas, o Memorial Descritivo e Roteiro e a Ficha Técnica do projeto. A gestão seguiu o rigor de oito etapas, da idealização do projeto pelo arquiteto museógrafo Nivaldo Vitorino (*in memorian*), à montagem final, conduzida pela equipe executora do Estúdio Sarasá, destacando-se a compatibilização entre disciplinas técnicas para

a integração de *hardwares* (*Smart TVs*, *iPads*, projetores de curta distância e sistemas VR) e conteúdos digitais validados pela Curadoria Científica do grupo Natureza em Foco, aos mobiliários em MDF e estruturas metálicas coordenada pela empresa Restaura Arquitetura.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A gestão da execução pautou-se pelo desafio de transformar dados científicos densos em experiência pública. Esse processo evidenciou que a compatibilização entre curadoria científica, design espacial e tecnologia imersiva constitui o núcleo da inovação gerencial do projeto. Para atingir “novos horizontes interpretativos” (Loureiro, 2015), a gestão traduziu fenômenos complexos, como a deriva dos continentes ou as raízes da cultura Caiapó, em interfaces físicas. No âmbito construtivo, o projeto evitou modelos isoladores (Heath; Vom Lehn, 2008), priorizando a co-participação por meio de amplas mesas interativas e salas de projeção imersiva sobre superfícies espelhadas.

Essa inovação na gestão do conhecimento permitiu que o museu atuasse como ferramenta de interpretação da paisagem. O projeto incorporou representações do Cerrado, visto que simulações naturais no ambiente construído provocam no público benefícios de bem-estar equivalentes aos do ambiente selvagem (McMahan; Estes, 2015). O museu evita tornar-se um “parque temático sem conteúdo”, assegurando que o patrimônio técnico-científico seja apropriado de forma restauradora, combatendo o enfraquecimento identitário e qualificando a prática turística da região.

A gestão da execução estruturou-se em três eixos narrativos: o eixo “A Terra” conduz o visitante de uma escala cósmica, a posição da terra no universo e o tempo geológico, até a geodiversidade específica de Costa Rica, incluindo a formação cachoeirinha, as bacias hidrográficas dos rios Sucuri e Taquari e o potencial geoturístico da região. A gestão materializou esses fenômenos por meio de projeção mapeada, realidade virtual 360° e maquete interativa com camadas sobrepostas de geologia, hidrologia e áreas protegidas. A subseção de biofilia complementou o eixo com instalações sensoriais: “conexão água” e “paisagens oníricas”, que utilizam sonorização direcional e essências do cerrado para estimular a restauração cognitiva (McMahan; Estes, 2015), traduzindo a biodiversidade local em experiência imersiva.

O eixo “O Homem” traduz em interfaces físicas e gamificação uma narrativa que atravessa aproximadamente 12.000 anos de ocupação humana no nordeste do atual Mato

Grosso do Sul (Martins; Kashimoto, 2012). O eixo aborda ainda as pinturas rupestres registradas na região, as monções, a guerra com o Paraguai e a Coluna Prestes, inserindo Costa Rica em uma narrativa histórica mais ampla. Ao evitar o isolamento passivo do visitante (Heath; Vom Lehn, 2008), as interfaces de gamificação transformam a arqueologia e a história regional em experiência participativa e atrativo de turismo cultural.

O eixo “A Cultura” articula a história política local, da emancipação municipal até os dias atuais, com o patrimônio material e imaterial do município, que inclui os mutirões, a festa do santo fujão e os saberes dos pioneiros, musealizado por meio de mosaicos fotográficos, linha do tempo e árvore genealógica das famílias fundadoras. Na Cabine da Memória, a inovação funciona como canal de escuta ativa para depoimentos sobre o futuro da cidade.

Essa simbiose entre Curadoria Científica, Design Gráfico e Produção Executiva transforma o museu em um dispositivo de gestão participativa, onde o patrimônio preservado retroalimenta o planejamento urbano de Costa Rica. Tais resultados corroboram a perspectiva de que equipamentos culturais bem geridos ampliam a atratividade turística e fortalecem a identidade local, gerando impactos positivos no desenvolvimento regional.

3 CONCLUSÕES

A execução do Museu Interativo de Costa Rica demonstra que a gestão eficiente requer a simbiose entre o rigor arquitetônico, o suporte científico e a teoria museológica. A inovação não reside apenas no *hardware*, mas na roteirização que organiza o fluxo de conhecimento validado por pesquisadores e curadores. Ao adotar soluções espaciais focadas na interação social e na materialização imersiva do patrimônio cultural, pautada por uma curadoria multidisciplinar, o projeto cumpriu seu papel estruturante.

Conclui-se que a inovação na gestão coordenada entre o poder público, instituições de ensino e pesquisa e equipes especializadas em museografia e tecnologia refletiu diretamente na vocação do museu como indutor de desenvolvimento local. O edifício transcendeu a função de repositório para tornar-se uma âncora de economia criativa (Howkins, 2013), capaz de atrair visitantes em busca de restauração urbana e fomentar o pertencimento cidadão. Este estudo contribui para a compreensão de como pequenos municípios podem gerir equipamentos culturais de forma a maximizar seu potencial como indutores de turismo cultural e desenvolvimento local, oferecendo evidências empíricas para políticas públicas do

setor.

AGRADECIMENTOS

À memória de Nivaldo Vitorino, idealizador e proponente do conceito original do Museu Interativo de Costa Rica. Sua visão humanista e dedicação ao patrimônio cultural sul-mato-grossense foram os alicerces que permitiram a materialização deste equipamento cultural. Este trabalho é um tributo ao seu legado, interrompido precocemente em 2018, logo após a aprovação da etapa arquitetônica.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

BRASIL. **Lei n. 11.904**, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm . Acesso em: 02 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações**, 2011–2014. Brasília: MinC, 2011. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf> . Acesso em: 02 abr. 2026.

HEATH, C.; VOM LEHN, D. Configuring 'Interactivity': Enhancing Engagement in Science Centres and Museums. **Social Studies of Science**, v. 38, n. 1, p. 63-91, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/0306312707084152>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0306312707084152> . Acesso em: 02 abr. 2026.

HOWKINS, J. **Economia criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books, 2013.

LOUREIRO, J. M. Museu e patrimônio intangível: breves considerações. In: AZEVEDO NETTO, C. X. de (org.). **Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p.97-106. Disponível em: https://ceam2018.org/wp-content/uploads/2018/07/texto-4_-informac3a7c3a3o-patrimc3b4nio-e-memc3b3ria.pdf . Acesso em: 02 abr. 2026.

MARTINS, G. R.; KASHIMOTO, E. M. **12.000 anos**: arqueologia do povoamento no nordeste de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Life Editora, 2012.

MCMAHAN, R. J.; ESTES, D. The effect of contact with natural environments on positive and negative affect: a meta-analysis. **The Journal of Positive Psychology**, v. 10, n. 6, p. 507-519, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/17439760.2014.994224>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439760.2014.994224>. Acesso em: 02 abr.



2026.

RESTAURA ARQUITETURA. Memorial Descritivo e Roteiro: Centro Histórico Cultural Costa Rica. Campo Grande: Restaura Arquitetura, 2019.

RESTAURA ARQUITETURA. Caderno de Especificações Técnicas dos Mobiliários: Centro Histórico Cultural de Costa Rica/MS. Costa Rica: Prefeitura Municipal, 2019.

RESTAURA ARQUITETURA. Caderno de Pesquisa: Conteúdo Museográfico Centro Histórico Cultural de Costa Rica/MS. Costa Rica: Prefeitura Municipal, 2019.

VARINE, H. **As raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2012.